



CENTENAS DE FÉIS E PIONEIROS ASSISTIRAM À MISSA, ONTEM, ÀS 10H, NA PRAÇA DO CRUZEIRO, ATRÁS DO MEMORIAL JK: O TEMPLO, RÚSTICO COMO O DE MAIO DE 1957, ERA UMA TENDA DE LONA MONTADA SOBRE UM PALCO DE MADEIRA

EM MEMÓRIA DE UM DESAFIO

Missa pelo aniversário de 105 anos do nascimento de JK é celebrada no lugar do primeiro culto da futura capital

ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Cinquenta anos, quatro meses e três dias de espera para ver reproduzida uma das cenas mais marcantes de uma longa vida que já beira o centenário. Mesmo morando na capital desde sua fundação, o escritor Antônio Britto, 92 anos, estava contando os dias para voltar ao local onde assistiu à primeira missa realizada no terreno destinado a abrigar Brasília, rezada a 3 de maio de 1957, pelo cardeal arcebispo de São Paulo, dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, num altar de lona e madeira. Ele reconheceu na réplica a mesma lona amarrada em troncos compridos e a cópia do pequeno palco de madeira, como se fosse, na sua memória, o altar montado, em 3 de maio de 1957, na Praça do Cruzeiro, atrás do Memorial JK.

"Antes era um clima mais rural, havia muitos caminhões velhos e uma poeira da só. Mas foi lindo demais, era um mundo novo sendo construído", lembra Britto. Até hoje, ele guarda no bolso um santinho que recebeu das mãos do então vice-presidente João Goulart. Ao lado de outros pioneiros e autoridades, ele estava orgulhoso por ser um dos convidados



DUAS NETAS DE JUSCELINO, ANNA (E) E ALEJANDRA (D), LADEIAM ESCULTURA DE JK E DONA SARAH, COM ARRUDA E PAULO OCTÁVIO

da missa campal em homenagem ao aniversário de Juscelino Kubitschek. Ontem, o fundador de Brasília completaria 105 anos. A missa, celebrada pelo arcebispo da cidade, Dom João Braz de Aviz, foi acompanhada pelo coral da Catedral Metropolitana de Brasília.

A missa começou às 10h, com a chegada da imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil e madrinha da capital. De acordo com a Polícia Militar, cerca de 1,5 mil pessoas participaram da celebração. Em sua homilia, Dom Braz recordou a intenção principal da primeira missa, realizada a pedido de

JK: dar início às construções da cidade em grande estilo. "Celebramos o estadista que é o coração da nossa história e os valores da fé plantados aqui. Brasília continua, depois de 50 anos do início das obras, a crescer e a aperfeiçoar sua identidade", afirmou Dom Braz de Aviz.

Réplica

Com a ajuda de fotos tirada durante a primeira celebração e armazenadas no Arquivo Público do DF, foi possível reconstruir estrutura semelhante à de 1957. É a quinta vez que o órgão promove uma reprodução da missa em home-

nagem ao nascimento do ex-presidente. No próximo ano, os aniversários de JK — em 12 de setembro — e da primeira missa, 3 de maio, devem ser comemorados separadamente, de acordo com determinação do governador José Roberto Arruda, que anunciou, também, a construção do Memorial da Primeira Missa, na Praça do Cruzeiro.

O secretário-adjunto de Cultura, Beto Sales, explicou que o memorial será aberto ao público e preservará as mesmas características do cenário da primeira celebração religiosa, como a tenda e a estrutura de madeira utilizadas ontem: A diferença é que serão construídos um palco de alvenaria e um altar revestido de mármore. "Queremos manter o aspecto rústico, mas a estrutura será permanente. Também pretendemos colocar painéis com frases pronunciadas durante a primeira missa", explicou Sales. A previsão é de que o novo ponto turístico seja inaugurado em maio de 2008.

A dona-de-casa Germana Maria Barbosa, 77 anos, saiu cedo de onde mora, em Ceilândia, para não perder a chegada da santa e a homenagem ao ex-presidente que tanto adorava. "É a terceira vez que assisto à essa missa e sempre acho lindo. JK merece tudo isso", emocionou-se. Ela

mora no DF desde 1958 com o marido que trabalhou na construção dos prédios das superquadras. Ela morava em um acampamento no Núcleo Bandeirante e tem a lembrança forte do barro que tomava conta de tudo. "Bem diferente de hoje, que é tudo limpo!", comentou.

Esculturas

Depois da missa, Anna Cristina Kubitschek, neta de Juscelino, inaugurou a nova obra do acervo do Memorial JK — uma escultura do casal Sarah e JK feita pelo artista plástico carioca Roberto Sá. "É algo que eu sempre quis ver reproduzido, essa união, porque minha avó foi uma grande companheira do meu avô. Se ele conseguiu chegar aonde chegou, teve muita ajuda dela", recordou.

Ontem, os turistas aproveitaram para tirar as primeiras fotos ao lado das estátuas do casal que marcou a história da cidade e do país, com os rostos voltados para a Esplanada dos Ministérios, sempre sorrindo, como se expressasse contentamento e orgulho pelo trabalho que deu certo. Ao final da missa, o governador José Roberto Arruda lembrou passagens da história de Juscelino Kubitschek e enfatizou que ele foi o responsável por redesenhar o mapa demográfico e social do país.

Inspirado em Cabral

A primeira missa de Brasília aconteceu em 3 de maio de 1957, no local onde hoje fica a Praça do Cruzeiro, atrás do Memorial JK (Eixo Monumental). A data foi escolhida pelo então presidente Juscelino Kubitschek por estar próxima do primeiro ritual católico, celebrado por frei Henrique de Coimbra, em terras brasileiras, a 26 de abril de 1500, na Terra de Vera Cruz, primeiro nome que Pedro Álvares Cabral deu ao Brasil, hoje Santa Cruz de Cabrália, na Bahia.

A praça que deu lugar à ceri-

mônia fica no ponto mais alto da região. A missa simbolizou o início das obras de construção da capital e foi celebrada por Dom Carmelo de Vasconcelos Motta, arcebispo de São Paulo. Um toldo de lona armado sobre um palco de madeira abrigou os fiéis que participaram do momento histórico. No centro do altar estava uma imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do país e madrinha de Brasília. As bandeiras do Brasil e do Vaticano foram hasteadas em frente ao templo.